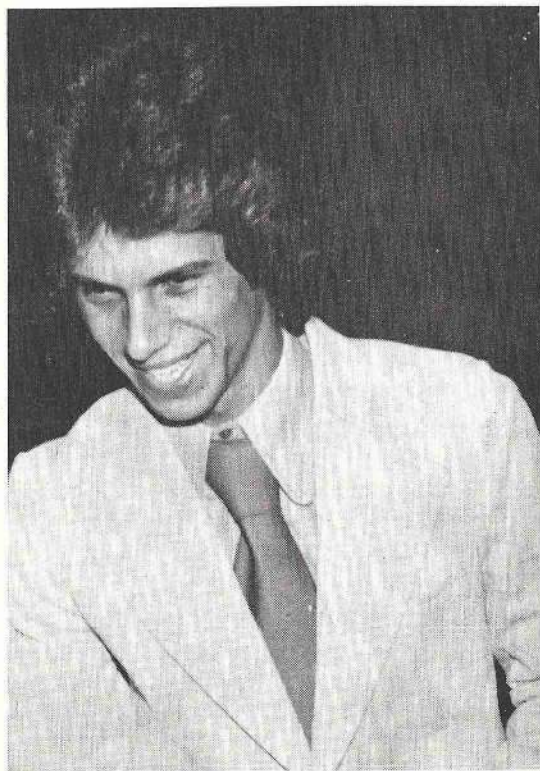


**PAULO AUGUSTO SIGNORE**

São Paulo (SP) - 26 de novembro de 1955

Praia Grande (SP) - 16 de janeiro de 1977



Filho de Orlando Signore e de Maria de Lourdes Signore, dois irmãos, Carlos Augusto Signore e Regina Signore Zacanini, Paulo Augusto foi colhido nas areias da praia por um raio fulminante.

Técnico em Contabilidade, preparava-se para o Vestibular de Economia.

Paulinho trabalhava com o genitor de outro jovem autor deste livro, o Hélio Manzo Júnior de quem era muito amigo.

*A mensagem do Paulinho foi recebida seis anos e meio após sua desencarnação. Após tanto tempo, era como se eu recebesse uma carta de outro Páís, foi uma bênção de Deus.*

*Jamais poderia imaginar que fosse receber algo tão belo.*

Querida Mãezinha Lourdes, com o meu pai Orlando, receba os meus melhores sentimentos de carinho e gratidão.

Mãezinha Lourdes, isso foi há tanto tempo e ao vê-la aqui ao meu lado tudo parece haver acontecido ontem. Estou a ouvi-la convocando a gente para o almoço.

O céu está levemente nublado. A praia é um ninho de bênçãos. O mar está lindo, assemelhando-se a um grande espelho móvel. Os companheiros e eu brincávamos com a bola e pedi em voz alta para que o almoço me esperasse<sup>1</sup>.

De repente, lembro-me com segurança, fomos surpreendidos pelo clarão de um relâmpago e com o clarão surgiu um chicote de fogo que nos fulminou os quatro.

Onde o tempo para raciocinar? Impossível. Se houve tumulto ou gritaria, de nada me recordo, porque tombei inconsciente.

1) Realmente, conta-nos sua genitora, Paulinho fora chamado para o almoço pouco antes do acidente que o vitimou.

Ignoro quanto tempo despendi naquela queda de força com absoluta impossibilidade de manejar meus próprios pensamentos...

Sei que me debati, entre a penumbra e a luz, entre a alucinação e a consciência de mim mesmo, por vários dias. Senti-me sob tratamento hospitalar, qual se fosse um asilado comum em casa de emergência.

Muitos amigos apareceram, mas não reconheci nenhum, até que um deles me rogou atenção para identificá-lo por vovô Angelo<sup>2</sup> e, desde então, encontrei um ponto de referência para reconhecer-me, ao modo de um viajante perdido que surpreende uma estaca, através da qual consegue fazer a revisão do próprio caminho.

Os dias se sucederam a outros dias, até que pude revê-la junto ao Papai Orlando, à Regina e ao Carlos Augusto.

Mãezinha Lourdes, compreendo que em nós, na intimidade da família, aquela ida à praia ficou parada em nossa cabeça. Pensamos e repensamos, procurando a causa daquele corisco que o Céu enviava para quatro pessoas que nem se conheciam entre si, mas o Vovô Angelo e a Vovó Maria Miniucci<sup>3</sup> nos pedem a coragem de entregar tudo aos Desíg-

2) Angelo Miniucci, avô materno, desencarnado em 1973.

3) Avó materna, falecida em 1966.

nios de Deus, seguindo para frente.

Por aqui, estudo reencarnação e estou começando a entender o motivo pelo qual os companheiros e eu fomos fulminados e, mais tarde, espero a possibilidade de examinarmos o meu caso.

Por agora, no entanto, rogo-lhes me auxiliem a esquecer o que passou, porque estou em outras faixas de trabalho e penetração em conhecimentos com os quais nem sonhava.

Trago as minhas notícias, porque os pais queridos ainda não se acreditam refeitos da provação sofrida. Olvidemos o que já ficou para trás no calendário e busquemos otimismo e fé viva em Deus para vivermos com mais segurança.

Se repisar as saudades que ainda trago, já sei que o sofrimento tingirá de roxo tudo o que eu possa escrever e não desejo isso. Quero que a Regina e o nosso Zacanini<sup>4</sup> com o nosso Carlos Augusto estejam contentes e animados para encontrar a felicidade e aproveitá-la, tanto quanto lhes seja isso possível.

Mãezinha Lourdes, aqui devo terminar, reunindo-a com o papai Orlando em meu coração. Não posso continuar porque a minha quota de tempo para um relatório doméstico já terminou e não posso abusar da generosidade dos amigos que nos hospedam aqui.

4) Referência aos irmãos e ao cunhado, Savério Zacanini.



Ao Papai, o respeitoso amor de sempre e para  
o seu carinho, querida Mãezinha Lourdes, todo o  
carinho florido de saudades e esperanças do seu fi-  
lho e companheiro sempre mais seu,

PAULO AUGUSTO  
PAULO AUGUSTO SIGNORE  
17.06.83

TÂNIA PAES LEME DE BARROS  
Rio de Janeiro (RJ) - 04 de junho de 1953  
Rio de Janeiro (RJ) - 13 de novembro de 1975

